

O FAÍSCA



Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Março de 2012

Porque sou trabalhador Dia 22 de Março não vou trabalhar

Se eu não for trabalhar: Vou estar contra as alterações à legislação laboral que o Governo e os patrões querem impor.

Vou estar contra a redução de 50% do pagamento do trabalho extraordinário e a eliminação do descanso compensatório.

Vou estar contra o “banco de horas” para obrigar os trabalhadores a trabalhar até mais quatro horas diárias e 60 horas semanais, sem acréscimo de retribuição.

Vou estar contra a desregulamentação dos horários de trabalho de acordo com os interesses das entidades patronais, para pôr os trabalhadores a trabalhar mais e a receber menos.

Vou estar contra as facilitações dos despedimentos e da diminuição do valor das indemnizações.

Vou estar contra a destruição da contratação colectiva que assegura os direitos dos trabalhadores.

Irei demonstrar o meu protesto e desagrado perante este estado a que conduziram o país, os trabalhadores e o povo ao empobrecimento geral.

Irei rejeitar o pacto de agressão, lutar por um Portugal com futuro, e por uma alternativa que passa por uma política patriótica e de esquerda.

Se eu for trabalhar: Darei a ideia que estou a favor dos que estão a retirar direitos aos trabalhadores e a impor mais sacrifícios e mais austeridade ao povo.

Que não estarei em desacordo com o dar mais poder aos patrões, com a precarização das relações laborais e a diminuição dos rendimentos.

Darei a oportunidade no dia 22 de Março de o Governo e os seus apoiantes dizerem que estou de acordo com as suas medidas que estão a implementar.

Para que nos assumamos como trabalhadores, para que os nossos pais não nos acusem de não sabermos defender o que eles conquistaram, para que um dia possamos dizer aos nossos filhos que lutámos pelo seu futuro.

Dia 22 de Março vamos todos fazer Greve Geral.

Há prémios e prémios, e lutas!

Na semana que antecede a greve geral alguns órgãos de informação espalharam aos quatro ventos o valor do prémio de objectivos que os trabalhadores da Autoeuropa vão receber este ano.

Estranhámos a altura escolhida para o surgimento destas notícias já que este valor era conhecido há bastantes dias.

As notícias para além do mais são incompletas, pois só se referem ao valor dos prémios a receber pelos trabalhadores, esquecendo propositadamente que muitos outros trabalhadores da Autoeuropa recebem prémios superiores, e que ainda outros, embora em menor número, recebem, pela posição que ocupam na cadeia hierárquica da empresa, prémios muitas vezes superiores aos dos trabalhadores que contribuíram igualmente para os resultados tão positivos que a empresa apresenta.

O seu valor deriva dos bons resultados da empresa que se reflectem quer no aumento dos carros produzidos quer no volume de facturação.

Para esses valores contribuíram decisivamente o bom desempenho dos trabalhadores nas variáveis que compõem o prémio. São valores mais que merecidos e que em nossa opinião ainda deveriam ser superiores.

De facto, os trabalhadores da Autoeuropa também são trabalhadores do grupo VW, mas na Alemanha os trabalhadores das fábricas VW vão receber prémios superiores a 7000 € euros, sete mil euros, pelos resultados alcançados pelo grupo, os melhores de sempre.

Também aqui há trabalhadores de 1ª e de 2ª, ou uns mais azuis que outros como era vulgo dizer-se na empresa. Pode até parecer que a Autoeuropa não tem a designação oficial de “Volkswagen Autoeuropa” tal a diferença de tratamento.

Os bons resultados alcançados pela empresa não fará com que os seus trabalhadores esqueçam o estado do país e que tal como os restantes portugueses já estão a ser atingidos.

Para teres uma ideia

O país vai ter que pagar 35 mil milhões de juros pelo “empréstimo” da troika, dos quais 12 mil milhões ficam disponíveis para a banca. Só para se ter uma ideia do que isto significa, já que os números são muito grandes, 35 mil milhões de euros é a estimativa de toda a receita fiscal para 2012; daria para pagar todos os salários de trabalhadores da administração pública, seja central, local ou regional durante 4 anos. Já os 12 mil milhões de euros disponibilizados à banca, para que não tenham os accionistas - eles que receberam os lucros - que pôr dos seus capitais, são mais do que todas as pensões pagas pela segurança social aos reformados portugueses.

Mas há mais dinheiro por aí. Por exemplo os 8 mil milhões de euros que, entre pagamentos e garantias, já estão empenhados pelo Estado, directamente ou através da Caixa Geral de Depósitos, no BPN. Esses 8 mil milhões de euros chegariam para pagar durante 4 anos a comparticipação a 100% – isto é, a gratuitidade – de todos os medicamentos receitados em ambulatório em todos os hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Já os 450 milhões de euros já pagos no processo do BPP são aproximadamente a mesma verba retirada desde 2010, anualmente no abono de família e no rendimento social de inserção, em conjunto.